

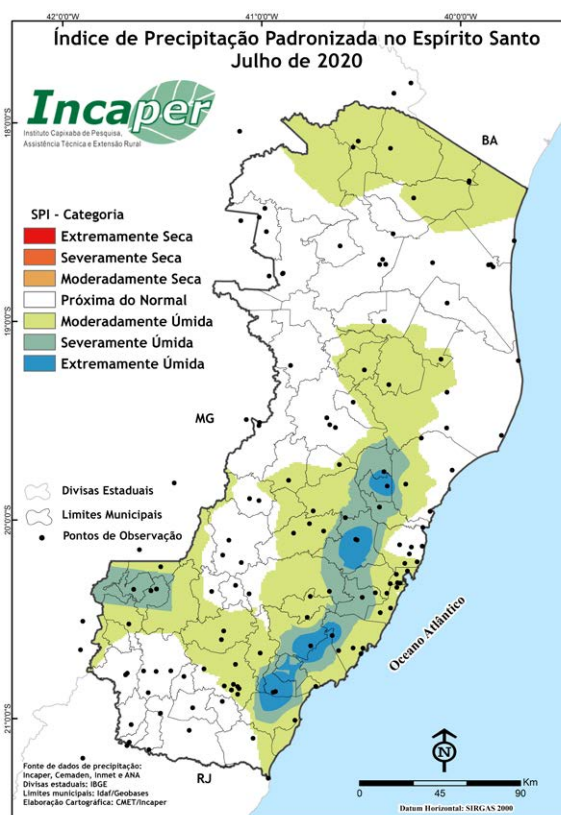
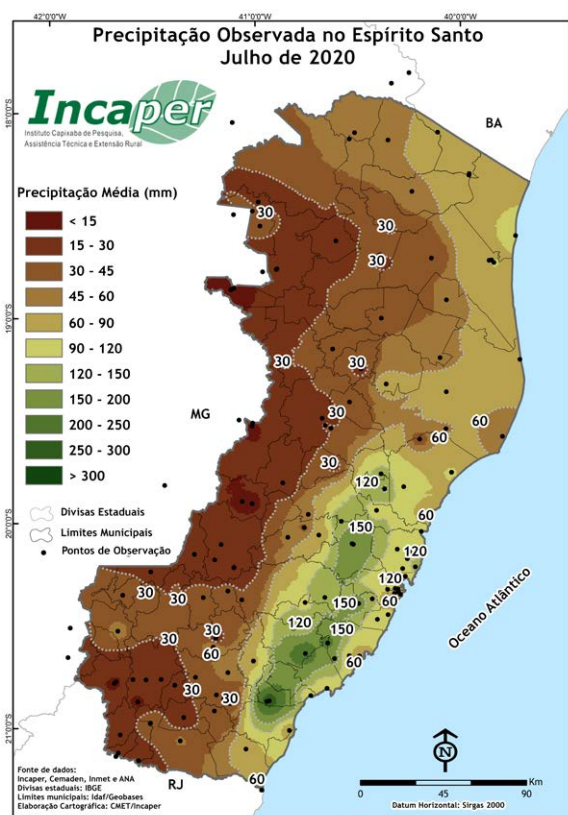
INFORMATIVO CLIMÁTICO MENSAL DO ESPÍRITO SANTO – JULHO/2020

1 PRINCIPAIS SISTEMAS METEOROLÓGICOS ATUANTES

A Coordenação de Meteorologia do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) utiliza como referência, nos comentários contidos nesta publicação, a divisão das regiões climatologicamente homogêneas do Estado do Espírito Santo. O mapa contendo essa divisão pode ser visualizado [aqui](#).

Similar ao mês anterior, julho de 2020 também foi um mês atípico no Espírito Santo em relação à atuação de frentes frias, que mantiveram seu rápido deslocamento pelo Oceano Atlântico. No primeiro decêndio do mês, por volta do dia 3, uma frente fria se deslocou pelo Oceano na altura do Espírito Santo e, à medida que se afastava do continente, aqui no Espírito Santo, dava lugar ao padrão de ventos de sudeste, ou seja, vindo da direção sudeste, transportando umidade do oceano para o território capixaba. No entanto, conseguiu organizar apenas chuvas rápidas e fracas nas áreas mais próximas ao litoral sul do Estado. No segundo decêndio, entre os dias 15 e 16, mais uma frente fria passou pelo Estado. Ela também se afastou rapidamente, porém ainda conseguiu diminuir a temperatura e provocar chuvas ocasionais com maiores acumulados nos trechos próximos ao litoral. Ainda no segundo decêndio, entre os dias 19 e 21, o transporte de umidade do Oceano para o continente organizava nuvens que causavam chuvas rápidas ao longo dos dias nas regiões Norte, Nordeste e Noroeste do Estado. Esse padrão se manteve no terceiro decêndio do mês entre os dias 24 e 27, quando o reforço de áreas de instabilidade em baixos níveis da atmosfera acabou mantendo a variação de nuvens e provocando chuvas fracas e rápidas nessas regiões e, por vezes, até na Grande Vitória. Por fim, nos últimos dias do mês, uma nova frente fria atuou sobre o Estado e, dessa vez, manteve-se semiestacionária por aqui, isto é, quase sem deslocamento. Na ocasião, chuvas foram observadas em todas as regiões capixabas, mas principalmente no trecho sudeste do Estado, onde a combinação com o relevo acidentado da região Serrana subsidiou a formação de nuvens que resultaram em acumulados significativos de chuva, quando foi observado o dobro da precipitação esperada para o mês em menos de 24 horas.

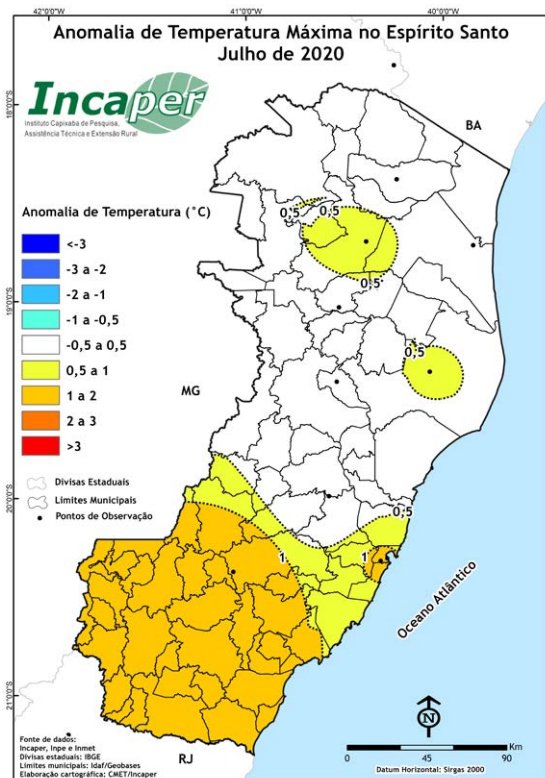
2 ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO MENSAL



A precipitação se distribuiu principalmente no trecho sudeste do Estado, abrangendo áreas das regiões Sul, Serrana e da Grande Vitória que acumularam de 90 mm a 150 mm, representando de 50% acima até o dobro da [média histórica \(1984-2014\)](#). Já na faixa oeste do Estado, os acumulados não passaram dos 60 mm, enquanto na região Nordeste variaram entre 60 mm e 90 mm.

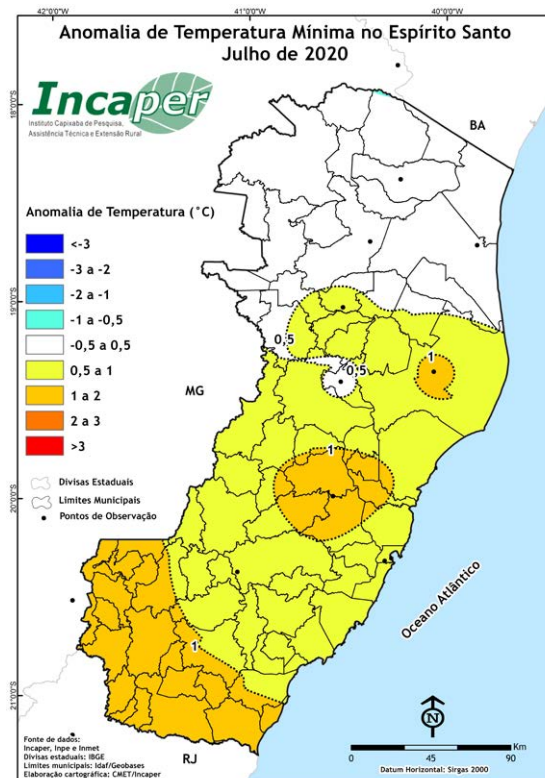
Refletindo a distribuição espacial da chuva ao longo do mês, o Índice de Precipitação Padronizada (SPI) mostrou que as regiões Norte, Grande Vitória e trechos da Serrana e Sul enquadraram-se como moderadamente úmidos. O destaque ficou por conta do sudeste do Estado compreendendo trechos das regiões Sul e Serrana que foram até extremamente úmidos. As demais áreas enquadraram-se dentro da normalidade.

3 ANÁLISE DA TEMPERATURA MÁXIMA MENSAL



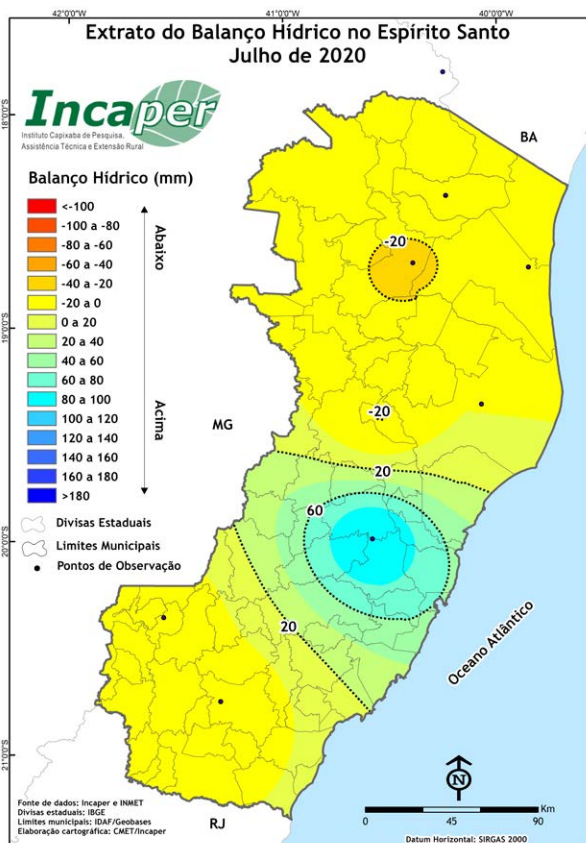
A pouca cobertura de nuvens ao longo do mês, principalmente na metade sul do Estado, propiciou a elevação da temperatura diurna nessas áreas. Assim, as tardes foram mais quentes nas regiões Sul, Serrana e Grande Vitória, onde a temperatura máxima esteve até 2 °C acima da [média histórica \(1984-2014\)](#), enquanto as demais áreas estiveram dentro da normalidade.

4 ANÁLISE DA TEMPERATURA MÍNIMA MENSAL



Sem a atuação de frentes frias seguidas de massas de ar polar intensas sobre o Estado, as madrugadas não foram tão frias em julho. Assim, a temperatura mínima esteve acima da [média histórica \(1984-2014\)](#) em grande parte do Estado. Ela ficou até 1 °C acima dessa média na faixa central do Estado e até 2 °C acima na região Sul e em trechos da região Serrana. Apenas na região Norte a temperatura mínima esteve dentro da normalidade.

5 ANÁLISE DO BALANÇO HÍDRICO MENSAL



Analisando a relação entre a chuva observada e a evapotranspiração para o desenvolvimento das atividades agropecuárias, observa-se uma melhora com a diminuição da deficiência hídrica em relação a junho nas regiões Norte, Nordeste e Noroeste, que este mês chegou a no máximo 20 mm. Já na região Sul, as condições se mantiveram com *deficit* nos trechos mais afastados do litoral e excedente nas áreas mais próximas. Por outro lado, as regiões Serrana e a Grande Vitória apresentam aumento do excedente para até 80 mm.

www.incaper.es.gov.br
Facebook: Incaper
Twitter: @incaper
Coordenação de Meteorologia
(27) 3636-9882/ 3636-9883
clima@incaper.es.gov.br
meteorologia.incaper.es.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

